

FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ATUAR NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM OLHAR DO GRADUANDO DE PEDAGOGIA

Macilene Vilma Gonçalves Ribeiro – Universidade do Estado de Minas Gerais
macivigon@gmail.com

Nilzilene Imaculada Lucindo – Universidade do Estado de Minas Gerais
nilzileneLucindo@yahoo.com.br

Daniel Cardoso Alves – Universidade do Estado de Minas Gerais
dca.uemg@gmail.com

A pedagogia hospitalar surgiu há mais de 50 anos no Brasil, mas permanece à margem quando se trata da criação de políticas públicas para garantir o direito à educação ao escolar da educação básica afastado da escola em virtude de tratamento de saúde. Ao atualizar o mapeamento das classes hospitalares no Brasil, Fonseca (2002) identificou 74 atendimentos escolares em ambiente hospitalar, sendo que, apenas 34% deles tinham convênio formal entre o serviço de saúde e a Secretaria de Educação local, ou seja, pouco mais de 30% atendia a legislação vigente.

No Brasil, uma série de Leis e Resoluções regulamentam as classes hospitalares. Uma publicação do Ministério da Educação intitulada “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientação” aborda as diretrizes para o atendimento educacional nos hospitais. Nesse documento, a Classe Hospitalar é definida como “serviço destinado a prover mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial”. (BRASIL, 2002, p. 51)

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa associada a um projeto de extensão de Pedagogia Hospitalar, desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, o qual tem como objetivo oferecer atendimento pedagógico a crianças e adolescentes afastados da escola em virtude de tratamento hospitalar. A metodologia compreendeu a aplicação de um questionário para 25 graduandos do curso de Pedagogia que atuaram como voluntários no projeto de extensão no ano de 2019. As 28 questões que compuseram o questionário buscavam compreender o perfil e entender as percepções dos graduandos acerca da sua atuação na ação extensionista, realizada na pediatria oncológica do hospital parceiro. Responderam ao

questionário 20 graduandos, que cursavam entre o 1º e o 7º período do curso de Pedagogia e ingressaram no projeto devido a sua afinidade pela temática e também para conhecer a possibilidade de atuação do pedagogo em um espaço não escolar.

De acordo com os resultados, os estudantes revelaram ter nenhum ou muito pouco conhecimento acerca da Pedagogia Hospitalar quando ingressaram no projeto de extensão. Para muitos, sua única experiência no ambiente hospitalar ocorreu como paciente ou acompanhante de um familiar enfermo. As respostas seguem expressas no Gráfico 01.

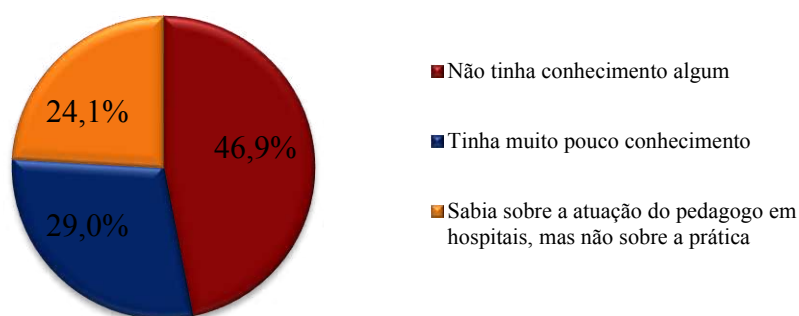


Gráfico 1 – Conhecimento do graduando sobre Pedagogia Hospitalar
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados

Recentemente, a Lei nº 13.716/2018 (Brasil, 2018) tornou obrigatório o atendimento educacional hospitalar, assegurando o direito a continuidade dos estudos ao aluno da educação básica em tratamento de saúde, seja em regime hospitalar, seja em regime domiciliar. No hospital parceiro não existe convênio com a Secretaria de Educação e o único atendimento educacional é realizado por meio desse projeto de extensão. As atividades educacionais realizadas na Pediatria e na Brinquedoteca são coordenadas pela equipe de Psicologia, uma vez que não há pedagogos atuando no Hospital.

Apesar do hospital parceiro não contar com a presença de um pedagogo, para a maioria dos graduandos, a instituição hospitalar é um campo de atuação desse profissional. Apenas 1 graduando se posicionou contrariamente. Na perspectiva da maior parte dos voluntários, “o pedagogo é o profissional com conhecimento metodológico e formação técnica para mediar o processo de ensino e aprendizagem no hospital”.

Os conteúdos curriculares a serem trabalhados no projeto foram definidos a partir do diagnóstico da realidade e visavam respeitar o ritmo de cada criança/adolescente, o seu nível de interação e as possibilidades estruturais do ambiente hospitalar. Na visão

dos graduandos, o maior problema enfrentado no desenvolvimento das atividades, centrou-se na metodologia de trabalho: no “como” ensinar e no “que” ensinar. A definição dos conteúdos a serem trabalhados com cada criança e adolescente, a diversidade do público atendido, com escolares de diferentes faixas etárias (de 2 a 18 anos de idade) e, ainda, matriculados nos diversos segmentos da Educação Básica, do Ensino Infantil ao Ensino Médio, foram fatores desafiadores para o estudante de pedagogia acostumado a pensar na educação apenas nos limites da escola.

Ao serem perguntados se encontraram dificuldades no desenvolvimento das atividades, 100% dos sujeitos foram unânimes em afirmar que “sim”. Essas dificuldades relacionam-se com fatores de ordem emocional e metodológica, além daquelas associadas à estrutura e organização do ambiente hospitalar.

A Tabela 1 apresenta as dificuldades dos graduandos no desenvolvimento do atendimento educacional ao escolar hospitalizado.

Tabela 1 – Dificuldades dos graduandos no desenvolvimento das atividades pedagógicas

Dificuldades	Frequência
Modificações das atividades para atender cada público e criança individualmente	20
Incluir todas as crianças em diversos projetos e atividades	20
Manter atividades menos lúdicas como atividades "tradicionalis" do ensino escolar	3
O fato de não pode fazer atividades continuadas, na maioria das vezes	11
Encontrar formas de avaliar e criar atividades que integrassem todos	1
Controlar as emoções diante da fragilidade emocional e física em que os pacientes se encontram na hora de realizar as atividades.	13
Lidar com a morte de algum aluno ou aluna	11
Total	79

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados

Foram assinaladas também no estudo, dificuldades sobre o planejamento das atividades e continuidade do planejamento, fornecendo pistas de que o graduando, muitas vezes, não consegue diferenciar o ensino no hospital do ensino escolar, apresentando a necessidade de cumprir um “rito” escolar, um planejamento contínuo, em que o conteúdo a ser trabalhado aparece descrito de forma sequencial.

Questões relativas a condição de saúde da criança e do adolescente em tratamento oncológico ainda foram evidenciadas pela totalidade dos graduandos. Neste caso, trata-se da dificuldade em lidar com o sofrimento das crianças e das famílias sem se envolverem emocionalmente. Podemos inferir que esse resultado pode ter levado os

graduandos a apontar o estudo da disciplina de Psicologia como fundamental para a formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar.

Além da disciplina de Psicologia, ao apontar as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento de atividades pedagógicas, os estudantes identificaram lacunas na formação do pedagogo para atuar nos espaços não escolares. Na visão dos graduandos, um currículo mais aberto e flexível colaboraria para sanar tais lacunas, nesse sentido, indicaram contribuições necessárias para formar o pedagogo que atuará nos espaços não escolares, conforme apresenta a Tabela 2:

Tabela 2 – Contribuições do curso de Pedagogia para a formação do Pedagogo não escolar

Sugestões	Frequência
Inclusão no currículo de matérias optativas que foquem no estudo de cada tipo de espaço não escolar e suas peculiaridades	8
Inclusão de mais professores especialistas com conhecimento na área da pedagogia não escolar no corpo docente da universidade	1
Presença de disciplinas específicas: uma de pedagogia hospitalar, de museus e de pedagogia empresarial.	2
Propiciar conhecimento maior das possibilidades de atuação do pedagogo em espaço não escolar no início e ao longo do curso, não deixando para o final	1
Disciplina obrigatória no currículo dos cursos de pedagogia relacionada a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar	1
Estágio obrigatório em espaços não escolares	11
Mais realização de projetos de extensão nos diversos espaços não escolares	3
Total	27

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados

Paralelamente à situação precária na qual encontram-se as classes hospitalares no Brasil, e, apesar da ampliação das práticas formativas emergentes no contexto não escolar ampliarem o significado de educação, podemos inferir que o curso de Pedagogia parece não ter conseguido até então, organizar seus currículos de forma a atender em sua totalidade, a demanda pela formação do Pedagogo para atuar em espaços não escolares.

Mesmo após mais de dez anos da publicação das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) que apresentam um perfil do egresso do curso capaz de atuar nos vários espaços não formais de educação. Vários estudos, entre eles citamos Severo (2017), apontaram fragilidades nos currículos dos cursos de graduação em Pedagogia que impedem a formação com qualidade para o pedagogo atuar em espaços não escolares. Essa constatação evidencia-se quando se trata da formação do pedagogo para atuar no ambiente hospitalar, conforme indicou também nossa pesquisa.

Consideramos que o estudo suscitou reflexões que ajudam a elucidar o papel do pedagogo no ambiente hospitalar, bem como para ampliar as discussões acerca da necessária revisão dos currículos dos cursos de Pedagogia, pois só assim será possível a inclusão de conteúdos e/ou disciplinas que capacitem o pedagogo a atuar fora dos muros da escola. Apesar de o papel do pedagogo vir se ampliando ao longo dos anos e extrapolando os espaços não escolares, há indícios de que, no ambiente hospitalar, o papel desse profissional ainda não está claramente delimitado.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Formação Pedagogo. Espaços Não Escolares.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.716/2018, de 25 de setembro de 2018. Altera a Lei nº 9.394, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 setembro 2018, Seção 1, p.2. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=2&data=25/09/2018>. Acesso em set. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

FONSECA, E. S. Implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 8(2), 205-222, 2002. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/124/implantaimplementaeneida.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

SEVERO, J. L. R. de L. A formação inicial de pedagogos para a educação em contextos não escolares: apontamentos críticos e alternativas curriculares. *In*: SILVESTRE, M.A.; PINTO, U. A. (orgs.). **Curso de Pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.